

## Historial

A base militar de S. Jacinto conta com a presença de militares desde 1 de Abril de 1918 com a instalação de um pequeno Posto Aeronaval Francês.

O seu objectivo era efectuar a vigilância dos submarinos alemães que cruzavam a costa atlântica do nosso território europeu durante a I Guerra Mundial. Devido à falta de meios humanos e materiais houve a necessidade de se estabelecer com o governo francês a instalação de uma esquadilha para combater o inimigo em defesa da costa atlântica. Assim sendo, em Abril chegava então a Aveiro o primeiro destacamento de pessoal francês. Embarcaram junto ao Canal Central, precisamente onde se encontra hoje o monumento à Aviação Naval.

Com o final da Primeira Grande Guerra Mundial, o Posto Aeronaval Francês foi entregue ao Serviço de Aviação da Armada Portuguesa, com todos os seus meios e precárias infra-estruturas, o que não evitou que poucos meses após a passagem de testemunho, em 1919, os hidroaviões, mesmo fracos e desgastados, tivessem levantado voo para se oporem às tropas que em Janeiro do ano seguinte, no Porto, haveriam de participar na aventura pró-monárquica de 25 dias, conhecida pela revolta da Traulitânia ou Monarquia do Norte. É a esta acção militar que se deve a implantação definitiva do Centro de Aviação Naval de S. Jacinto que, a partir desta data, conhece um período de franca expansão em termos de material e infra-estruturas.

A excelência das águas calmas em plano inclinado da Ria em relação à agitação do leito do Tejo levou Sacadura Cabral e Gago Coutinho a optarem pelos treinos de descolagem, amarragem necessários na viagem aérea Lisboa – Funchal precursora (no que respeita à navegação), da I Travessia Aérea do Atlântico Sul. Além disso, S. Jacinto era o único posto onde existiam hangares para recolha dos 3 hidros adquiridos na Grã - Bretanha para o efeito, e gruas que os içassem para terra.

Em 1925, começa a funcionar provisoriamente no Centro «Comandante Sacadura Cabral», no Bom Sucesso, a Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho», uma vez que São Jacinto não apresentava condições de assumir esse papel. Somente, em 1933, é que a Escola passou para S. Jacinto. Durante 18 anos, a escola não cessou de crescer, de aperfeiçoar a sua instrução e de se actualizar no campo aeronáutico. Passou a dispor de algumas dependências junto ao Forte da Barra, bem como um hangar na Torreira, local onde os hidroaviões amarravam em missões de instrução. Não podemos deixar de salientar que o hangar quando foi construído pelos Estaleiros Navais de S. Jacinto, era o maior da Península Ibérica, assim como foi a primeira pista em Portugal a dispor de iluminação eléctrica, mesmo antes do aeroporto da Portela de Sacavém!

No fim da Segunda Guerra, a Escola de Aveiro, era considerada Sala de Visitas da Marinha, inspeccionada e apreciada por muitas entidades militares e civis, nacionais e estrangeiras.

Em 1952, ano em que é extinta, a Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho possuía o mais sofisticado material aeronáutico, do qual se destacam os aviões Helldiver, de bombardeamento picado e luta anti-submarina que, pouco tempo depois haveriam de ser colocados ao serviço, da Força Aérea Portuguesa. Foi a 31 de Dezembro deste mesmo ano que

as aviações do Exército e da Marinha, se fundiram dando origem à Força Aérea Portuguesa acabando deste modo com a Aviação Naval precisamente quando atingira o seu apogeu de qualidade.

Anos após a extinção da Aviação Naval, aquando a 1ª Confraternização dos antigos membros da Aviação Naval - os Sobreviventes - a 17 de Maio de 1980, ficou acordado com a Câmara Municipal a inauguração de uma lápida na Rua da Aviação Naval numa das artérias da cidade, para o ano seguinte.

Jorge Trindade (o artista que concebeu o monumento), enquanto estudava a forma e conteúdo da placa, teve a ideia de em vez de uma placa criar-se uma Memória. A sugestão foi prontamente aceite pelo presidente de câmara, Dr. Girão Pereira, e pelos Sobreviventes que, pela primeira vez em Portugal, se sentiram orgulhosos de possuir algo que ficaria a memorar o que muitos não conheceram ou que por ventura já esqueceram: a Aviação Naval, a sua Escola e a I Travessia Aérea do Atlântico Sul.

Assim sendo, a 18 de Maio de 1981, durante as Comemorações das Festas da Cidade, foi inaugurado a Memória à Aviação Naval (cognominada por muitos de monumento), precisamente no ponto em que os franceses embarcaram os primeiros aviadores e marinheiros para S. Jacinto.

Na cerimónia de inauguração estiveram presentes o Almirante Mário Brinca, em representação do Chefe de Estado Maior da Armadas entre outras individualidades ligadas à ex - Aviação Naval, figuras civis, militares e religiosas da cidade e muito público que decidiu juntar-se à iniciativa. “Na base do monumento foi deposto um ramo de flores, enquanto as bandas da Armada e da Força Aérea tocavam o hino nacional. Dois aviões da Base de Monte Real faziam ao mesmo tempo uma passagem alusiva, prestando desse modo a sua homenagem aos pioneiros da Aviação da Marinha”. (Duarte, 1984: p.81).